

## RESUMOS

### A Circulação de Animais e Produtos de Origem Animal nos Mares do Sul e do Leste da China (Final da Idade Média e Princípio da Idade Moderna)

Os historiadores que estudam os fluxos de mercadorias através dos mares do Sul e do Leste da China nos períodos do final da Idade Média e princípio da Idade Moderna colocam frequentemente bastante ênfase nas trocas de seda chinesa por metais preciosos, em especial a prata japonesa. Mas, para além destas mercadorias encontram-se também diversas plantas e animais nos padrões mercantis destas regiões. Este documento procura resumir algumas das características essenciais do comércio de animais e produtos de origem animal. Defende que a circulação desses produtos foi um fenómeno complexo de *longue durée* com um impacto prolongado em várias culturas costeiras, no sentido braudeliano. Sugere ainda que as áreas costeiras em torno do Sul e do Leste da China partilhavam determinadas características, podendo assim ser comparáveis ao mundo mediterrânico ou consideradas como variações desse modelo. [Autor: Roderich Ptak, pp. 7-23]

### Drogas Asiáticas e Práticas Médicas nas *Relaciones* de Pedro Teixeira (Antuérpia, 1610)

As informações disponíveis sobre o viajante e escritor português Pedro Teixeira são muito escassas, sendo forçoso recorrer às *Relaciones* que publicou em Antuérpia em 1610 para traçar um hesitante esboço sua vida aventureira. Partiu para a Índia em 1586, provavelmente como soldado, e durante muitos anos viajou um pouco por todo o Oriente, da África Oriental até às Filipinas. Em 1600 empreendeu a viagem de regresso pela via do Pacífico e do Novo Mundo. Chegado a Lisboa, logo embarca novamente para Goa, para depois regressar à Europa pela via do golfo Pérsico. Acabaria por se estabelecer em Antuérpia, onde publicou um curioso relato de viagem, complementado por traduções de várias crónicas persas, adquiridas durante uma longa estadia

em Ormuz. Estas *Relaciones* nunca foram traduzidas ou editadas em Portugal, pelo que se trata de uma fonte pouco frequentada pela moderna historiografia. Pormenor curioso, nas entrelinhas desta obra, em sucessivas interpolações, Teixeira revela um inusitado interesse pelas drogas orientais e pelas práticas médicas asiáticas, assuntos que revela conhecer com relativa profundidade, fazendo mesmo levantar a suspeita de que com eles estaria profissionalmente relacionado [Autor: Rui Manuel Loureiro, pp. 24-41]

### Revisitando a Primeira Biblioteca Jesuítica no Japão. Uma Análise do Propósito da Biblioteca de Nunes Barreto em Kyushu (1556)

O objectivo deste artigo é sublinhar as principais razões subjacentes ao estabelecimento da primeira biblioteca jesuítica no Japão pelo padre Melchior Nunes Barreto durante a sua missão naquele país em 1556, usando como ponto de partida o artigo de Jesús López-Gay, S. J., “La Primeira Biblioteca de los Jesuitas en Japón (1556). Su Contenido y su Influencia”, publicado pela primeira vez na *Monumenta Nipponica*, em 1959/60. Embora este artigo forneça uma longa lista descrevendo a natureza dos livros que integravam a biblioteca jesuítica, servindo-se para tal dos títulos abreviados facultados pelo próprio Nunes Barreto na lista dos bens pessoais que elaborou aquando da sua partida da Índia para o Japão, faltam, no entanto, uma análise das razões que o levaram a transportar a biblioteca consigo. Este artigo tenta, de novo, analisar a natureza de tais livros, bem como a sua importância para os jesuítas de meados do século XVI explanando provas de fontes bem conhecidas como as cartas de Francisco Xavier e de outros jesuítas ou a *Historia de Japam*, de Fróis. Igualmente, apresenta uma nova interpretação sobre o modo como a chegada da biblioteca afectou a própria missão e como contribuiu para o estabelecimento e expansão do poder dos jesuítas naquele país bem como para o processo de educação de

novos membros da Ordem entre os japoneses cristãos.

[Autor: Romulo Ehalt, pp. 42-51]

### O Galeão de Manila – Grande Nau de Macau. O Comércio de Macau com as Filipinas

O presente artigo enquadra o comércio de Macau com Manila, na rede mais vasta do comércio da China com a América e a sua posterior canalização para a Europa. São reveladas as interacções e interdependências, mas também a concorrência e conflitualidade entre o comércio português e espanhol e o chinês. Com a ocupação espanhola das Filipinas, Manila transformou-se no grande entreposto comercial com a América (México, Peru e Chile), para onde encaminhava as mercadorias adquiridas no Japão, China, Champá, Camboja, Sião ou Insulíndia. Simultaneamente, os espanhóis das Filipinas, acalentavam o objectivo estratégico de penetração e estabelecimento na China, mas todas as suas tentativas fracassaram. A rota espanhola de Manila a Nova Espanha, foi complementar das rotas portuguesas e chinesas que cruzavam o mar da China e o oceano Pacífico, ligando o litoral sul da China às Filipinas e, por vezes, mesmo à América. Fazemos a caracterização do comércio de Macau com as Filipinas, a sua duração, periodicidade, principais mercadorias transportadas, e os diferentes tipos de taxas alfandegárias e a regulamentação aplicável. Uma das consequências da rota Filipinas–Nova Espanha foi ter contribuído para a integração de novos espaços, como a Califórnia, no domínio económico europeu e do espanhol em particular. [Autor: Rui d’Ávila Lourido, pp. 52-72]

### Inscrições na Pedra Tumular de Tomás Pereira e o “Édito da Tolerância” do Imperador Kangxi

Este artigo contém a primeira tradução integral para inglês das inscrições da pedra tumular do jesuíta português Tomás Pereira (1645-1708). Também, e com base nos cinco documentos originais existentes,

## RESUMOS

é analisado o contexto e toda a história do famoso “Édito da Tolerância” do imperador Kangxi em 1692. O autor faz uma avaliação bastante objectiva da actividade dos Jesuítas na China e, em particular, do importante papel de Tomás Pereira, bem como das circunstâncias que rodearam a construção o seu túmulo e lápide e ainda dos registos sobre esta e das inscrições nela gravadas. [Autor: Wang Bing, pp. 73-85]

### Sociedade e Poder Político em Macau nos Séculos XVIII e XIX

É no *Ou-Mun Kei-Leok*, relato Setecentista sobre Macau, de autoria de dois magistrados chineses do antigo distrito de Heong-Sán que se encontram algumas das referências de “maior crédito” de estrangeiros sobre a sociedade macaense. Segundo alguns autores, foi antes da perda do comércio com o Japão (1639-1640) e da tomada de Malaca pelos holandeses (1641) que mulheres indianas, malaias e japonesas contribuíram para o aparecimento das primeiras gerações de macaenses. Esta foi uma versão muito defendida em Macau e veiculada, sobretudo, pelas chamadas famílias tradicionais, que considerava a influência chinesa como recente e secundária. Mas há muitas outras, matizadas por diferentes interpretações. Actualmente, a mais seguida é a que resulta do estudo comparativo das teses “tradicionalista” e “lusó-chinesa”, que concluiu que “ambas as versões das origens macaenses têm algo de verídico e [...] não são contraditórias”. Está comprovada a mestiçagem lusó-chinesa desde o século XVII, através da observação de assentos de baptismo e de casamento das freguesias da Sé e de S. Lourenço (1802 a 1831). Na segunda metade de Setecentos, nomeadamente até à década de 70, a estratificação social de Macau assentava nos laços sanguíneos que ligavam o indivíduo ao Reino. A situação começou a modificar-se quando se começaram a fazer sentir as transformações que as reformas pombalinas de 1761 e 1774 determinaram. Novas leis aboliram as diferenças habituais entre os súbditos nascidos no Reino e os nascidos

nos domínios asiáticos, desde que estes fossem baptizados. [Autor: Jorge de Abreu Arrimar, pp. 86-106]

### As “Políticas de Localização” nas Negociações Luso-Chinesas durante o Período de Transição (1988-1999). O Seu Impacto Administração de Macau

Este artigo analisa como é que Portugal e a República Popular da China negociaram questões pertinentes para a transferência da Administração de Macau durante o período de 1988-1999, nomeadamente a localização da língua, dos quadros e da lei. Estes temas estiveram presentes em todas as reuniões do Grupo de Ligação Conjunto, um dos mecanismos formais estipulados pela Declaração Conjunta Sino-Portuguesa para resolver os assuntos referentes ao período de transição. Como o bom funcionamento da Administração de Macau depois da transferência dependia das soluções encontradas para as três localizações, elas ficaram conhecidas como “as três grandes questões”. Para a parte chinesa, a localização dos quadros era a mais importante: por um lado, a partir do momento em que os postos mais altos da administração pública de Macau fossem ocupados por chineses, a língua chinesa seria imediatamente usada; por outro lado, a substituição dos quadros jurídicos portugueses por chineses iria promover a localização da lei. Para Portugal, o objectivo era negociar a localização dos quadros de forma a reduzir a interferência chinesa em Macau após 1999, garantindo o estatuto oficial da língua portuguesa e o estabelecimento de uma ordem judicial definida pelos órgãos governamentais, para dar a Macau competência em termos de organização judicial. Este artigo tenciona providenciar as bases para a análise do impacto das negociações destas diferentes estratégias na burocracia de Macau desde 1999.

[Autora: Carmen Amado Mendes, pp. 107-122]

### A Sanjie Huiguan de Macau. O Mito e o Culto de Guan Di

O “Centro Histórico de Macau” foi inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO em 2005. Entre os locais com

características ocidentais ou orientais que integram o “Centro Histórico de Macau”, a Associação das Três Ruas (Sanjie Huiguan) partilha um certo encanto. A associação também usa outro nome: o de Velho Templo de Guan Di (Guan Di Gumiao). É uma associação-templo que foi, em tempos, a sede do comércio e das trocas no bairro chinês da cidade. O “deus da associação” é Guan Yu, o histórico guerreiro divinizado, popularmente conhecido como Guan Di (imperador Guan), cujo culto apresenta elementos sagrados para justificar negócios seculares. Através dos tempos, Guan Yu tem sido mitificado como o epítome das virtudes confucianas e, em particular, é referido como a verdadeira personificação da integridade na novela histórica *Sanguo Yanyi* (Romance dos Três Reinos). É uma das divindades mais veneradas no panteão panteísta chinês e um símbolo muito significativo da cultura nacional chinesa. A rapidez com que se deu o processo da sua divinização oferece um exemplo rigoroso do processo de apoteose comum na China. [Autora: Christina Miu Bing Cheng, pp. 123-138]

### Rio de Pérolas, Rio de Confluências. Marcas Civilizacionais nos *Contos Chineses de Deolinda da Conceição*

Os *Contos Chineses* de Deolinda da Conceição, constituem uma obra plena de marcas civilizacionais, pequenas fotografias da época, dos locais da acção e das suas gentes. A leitura destes contos permite-nos entrar naquilo que constituía ser-se macaense entre as décadas de 1930 e 1950, período conturbadíssimo da História. Se, por um lado, confluem para estes contos elementos vários tanto orientais como ocidentais, defluem leituras paralelas de outros textos, não só sobre a essência macaense, mas também sobre a essência feminina, tanto no campo da sujeição, como no da libertação. Mercê da sua vida e da sua actividade profissional, Deolinda da Conceição nutre-nos igualmente com um retrato vivo do que foi o contexto de guerra do outro lado das Portas do Cerco, deixando transparecer a sua sensibilidade e, não raras vezes, o seu empenhamento. [Autor: Gustavo Infante, pp. 139-146]